

Minas vê ameaça à eleição

O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, disse ontem que devido ao agravamento da crise econômica as eleições presidenciais do próximo ano estão ameaçadas. "Podemos até não ter eleições em 89 e um dos motivos seria o impasse popular", disse o governador.

"Temos que esquecer as eleições e pensar apenas em tentar resolver o impasse econômico", explicou, pois "a crise é econômica". Questionado sobre qual seria o seu desempenho no sentido de dar solução a esses fatores, disse apenas: "Não sou candidato a nada. Sou apenas governador e apoiarei a candidatura que nascer do meu partido".

Waldir Pires, governador da Bahia, recebeu com estranheza as declarações do seu colega de Minas e após refletir por alguns segundos disse que "no momento a grande luta é para que não haja desvio do caminho democrático". Segundo ele, a hipótese levantada pelo governador de Minas não pode ter qualquer respaldo, "pois nada pode servir como pretexto ao autoritarismo, mesmo porque o autoritarismo não tem qualquer projeto para o povo brasileiro e nem para a Nação".

O governador da Bahia disse ainda que no momento as forças democráticas têm que ter a maior clareza na estratégia "de tentarmos conduzir à organização econômica e à distribuição de rendas, de modo

a não permitir turbulência no processo de transição".

Orestes Quêrcia, governador de São Paulo, também sentiu estranheza nas declarações do governador de Minas, pois para ele, a eleição presidencial do próximo ano é um fato consumado. "Não concordamos de forma alguma com essa possibilidade, até porque acreditamos que a realização das eleições poderão melhorar as condições econômicas do País".

Miguel Arraes, de Pernambuco, não quis fazer comentários sobre a sucessão do presidente Sarney. Ele chegou mesmo a perguntar aos repórteres que cargo Ulysses Guimarães estaria disputando. "Ele é candidato a presidência da Câmara"? disse sorrindo. O governador de Goiás, Henrique Santillo, também estava com a mesma disposição e argumentou que ainda não era hora de se falar em candidaturas. Mesmo assim, deixou escapar que "Ulysses Guimarães seria um ótimo candidato".

Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, limitou-se a comentar que Ulysses Guimarães havia seguido o seu conselho de não se colocar já como candidato. "O que ele vem fazendo está corretíssimo. Não está falando em candidatura pessoal. Suas viagens pelo País têm como objetivo apoiar as candidaturas do PMDB às prefeituras e de divulgar o novo texto constitucional", afirmou.